

Feire

PROJETO

Feire

Instituto Federal Fluminense campus Macaé.

Dezembro 2013

Ano 1 • Nº 2

HUMOR GRÁFICO

CARTUNS PRODUZIDOS
POR ALUNOS DE
DIVERSOS CAMPI
DO IF FLUMINENSE

ENTREVISTA

FILIPE

MODESTO



CARTUM:

Raphael de Souza Mendonça

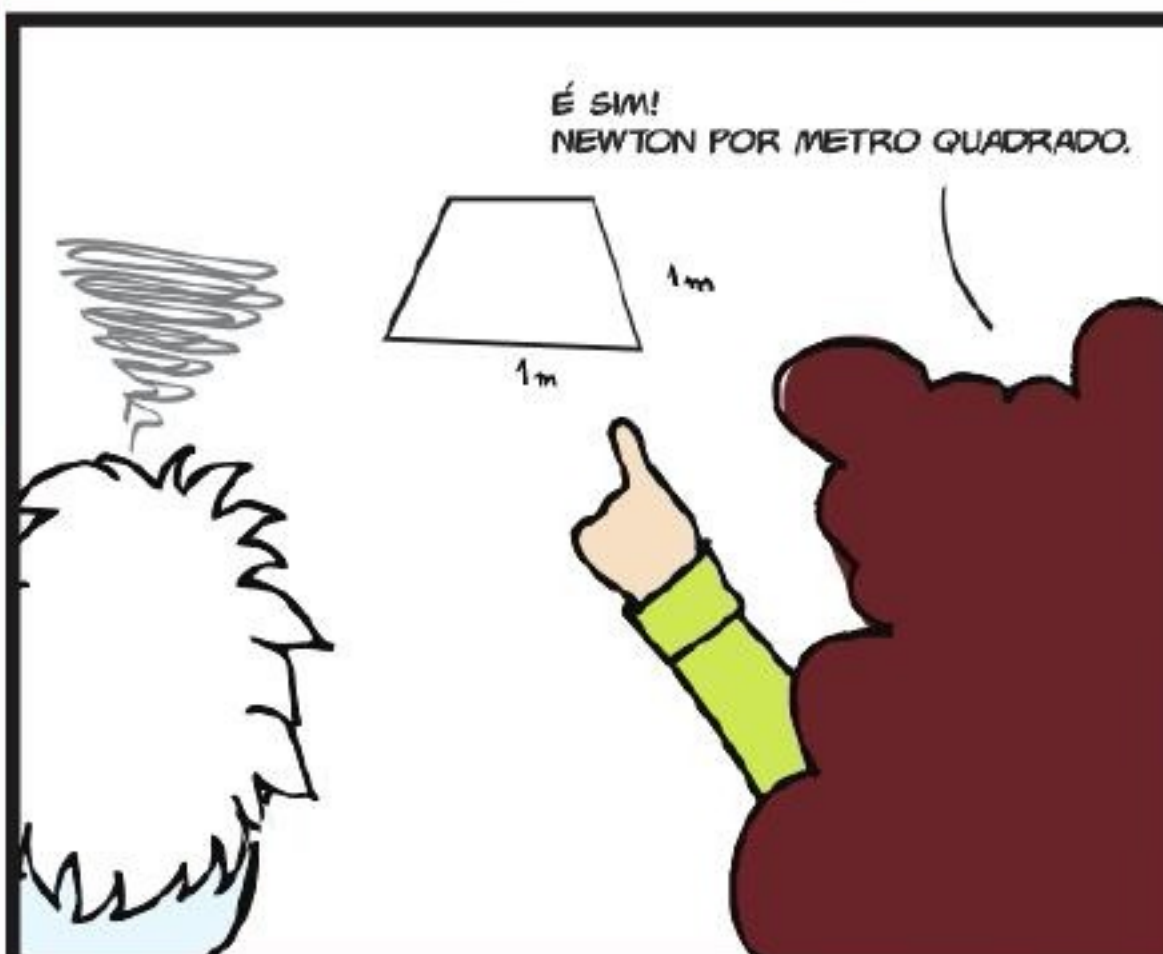
EXEMPLO NATALINO

Ubirajara Santiago

Imperioso Noel mostra com o jeans e o machado quem irá dobrar turno pra abastecer o mercado guloso do natal.

Longe da colina em que os corpos jazem os homens penitência fazem louvam o deus dinheiro ao invés do cordeiro.





A Luta de Noel

No natal a predação / não é só do cordeiro / o deus dinheiro / o papai noel rock and roll / a predação está cá fora / das mesas fartas / num mundo offline, excluído para chegar a cada boca injusta / embora sempre haja os que se denominam "os bons e os justos" / A parafernália que uns dispõem / para ceifar cabeças / de tudo que vive / não só de renas. / O consumo predatório / é a imagem do papai Noel. / Papai Noel sente calor / ao decepar cabeças viventes!!

O poema acima, assim como o que figura na capa, são de autoria do professor de sociologia do campus Macaé, Ubirajara Santiago, nosso parceiro no projeto IFanzine, que se prontificou a fazer a sua leitura do cartum criado por Raphael de Souza Mendonça, estudante do campus Cabo Frio. A imagem em questão, foi objeto de apreciação de algumas pessoas consultadas. Por uns definida como visceral, por outros como agressiva, mas fomos unânimes em considerá-la impactante. Citamos a seguir as palavras de Elydio dos Santos Neto, pesquisador que está entre as maiores referências em se tratando do uso do fanzine na educação, reservando para ele a tarefa de justificar o destaque que destinamos ao mais polêmico dos cartuns de nossa safra: "...os fanzines são uma experiência de paixão, criação, autoralidade, rebeldia, autonomia e transgressão. Muitas práticas escolares, apesar de um discurso democrático, dialogal e participativo, são, na verdade, ainda práticas bancárias, autoritárias, domesticadoras. Quando se vai trabalhar com fanzines na escola o que não pode acontecer é eles serem construídos dentro de tais práticas que terminam por engessar a criatividade e os movimentos de transformação. É uma negação do espírito fanzineiro. E aqui fica um grande desafio para os educadores e educadoras: como trabalhar com os fanzines dentro de sala de aula, considerando o contexto escolar, e não cair em tais práticas?". O professor Ubirajara, a quem agradecemos a pronta colaboração, trouxe à baila a questão da mercantilização do Natal entre outros aspectos que cada leitor poderá concordar ou não. Atrevo-me a supor que a maioria dos leitores desta publicação não acredita em Papai Noel, mas todas as opiniões são bem-vindas. Escreva para nós, este espaço é de todos. Este número do zine PEIBÊ, especialmente

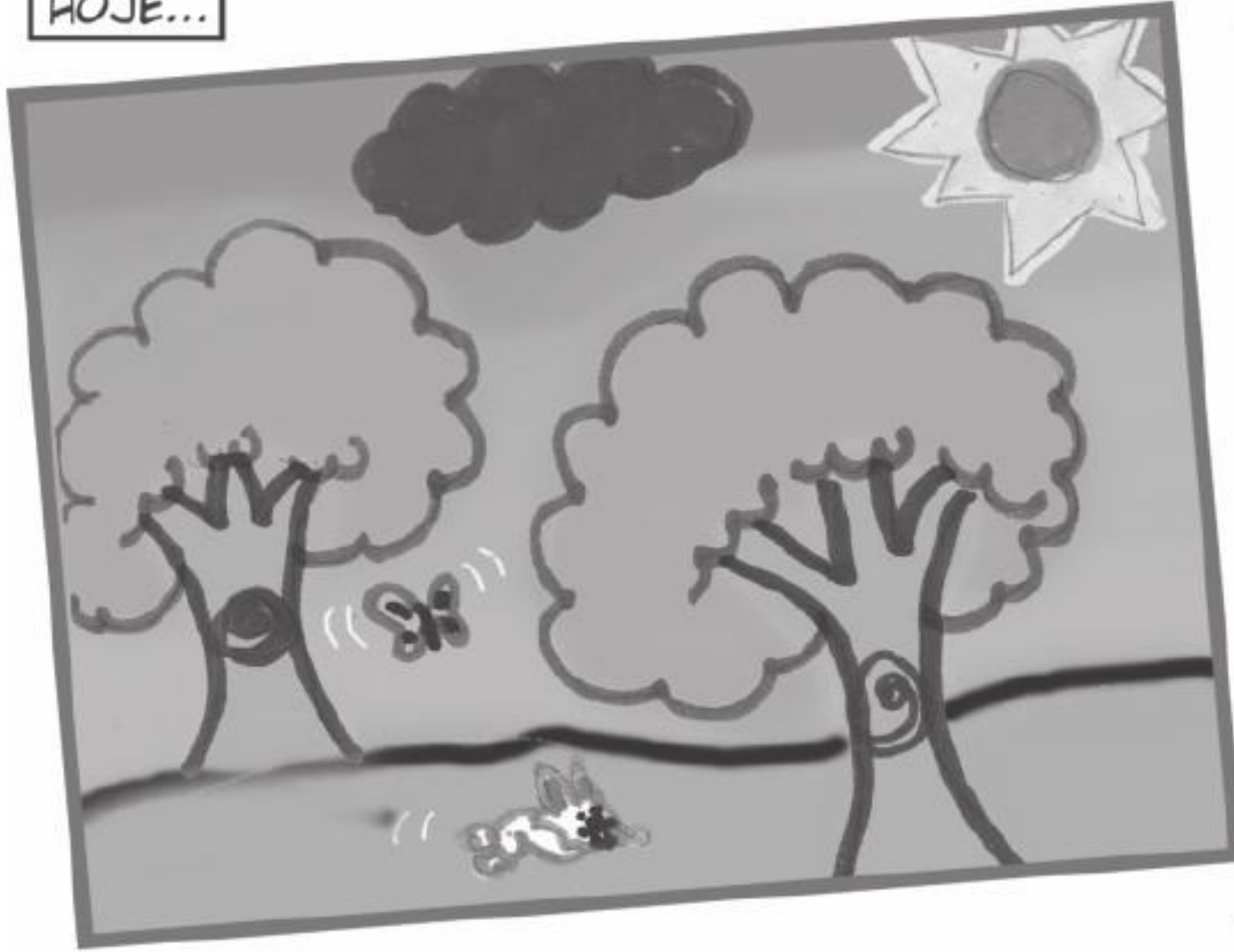
dedicada ao humor gráfico, traz trabalhos de estudantes de diversos campi do IF Fluminense realizados em oficinas promovidas pelo cartunista Beralto, codinome deste coordenador do projeto IFanzine. Os cartuns desenvolvidos nas oficinas foram com tema livre e o objetivo principal era valorizar a ideia, a ironia, o trocadilho visual, enfatizando uma percepção crítica qualquer, desde que os jovens participantes exercitassem a criatividade para expressar algum conceito, que considerassem relevante em forma de bom (ou mesmo "mau", porque não?) humor. Assuntos tais como influência das redes sociais, mobilidade urbana, ecologia, sexualidade ou mesmo as mudanças no calendário escolar em decorrência da greve dos servidores da educação, foram assuntos presentes na pauta dos participantes. Em geral todos os trabalhos alcançaram o objetivo de dar voz aos participantes permitindo o manejo da "gag" - a piada gráfica - com a criatividade e espontaneidade características dos jovens. O resultado das oficinas de cartum pode ser conferido nas páginas seguintes. Alguns participantes não assinaram os trabalhos e por isso não pudemos atribuir a autoralidade. Quem identificar seu cartum e quiser os devidos créditos de autoria, escreva para nós, que publicaremos na próxima edição e, desde já, lançamos a proposta de colaborarem conosco enviando novos trabalhos para as próximas edições, que tal?



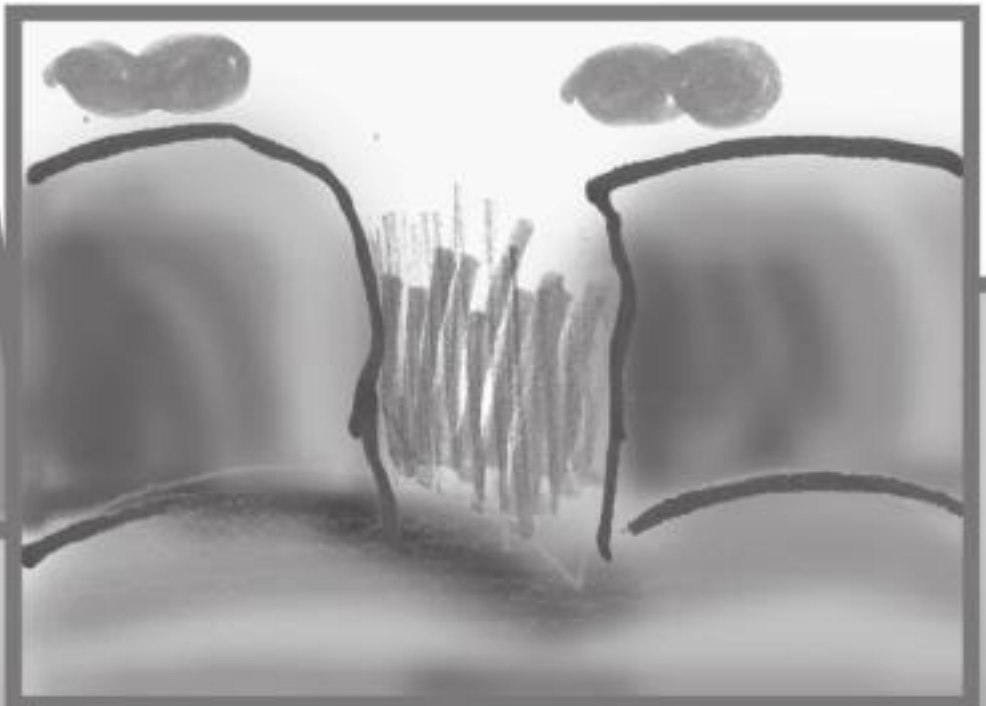
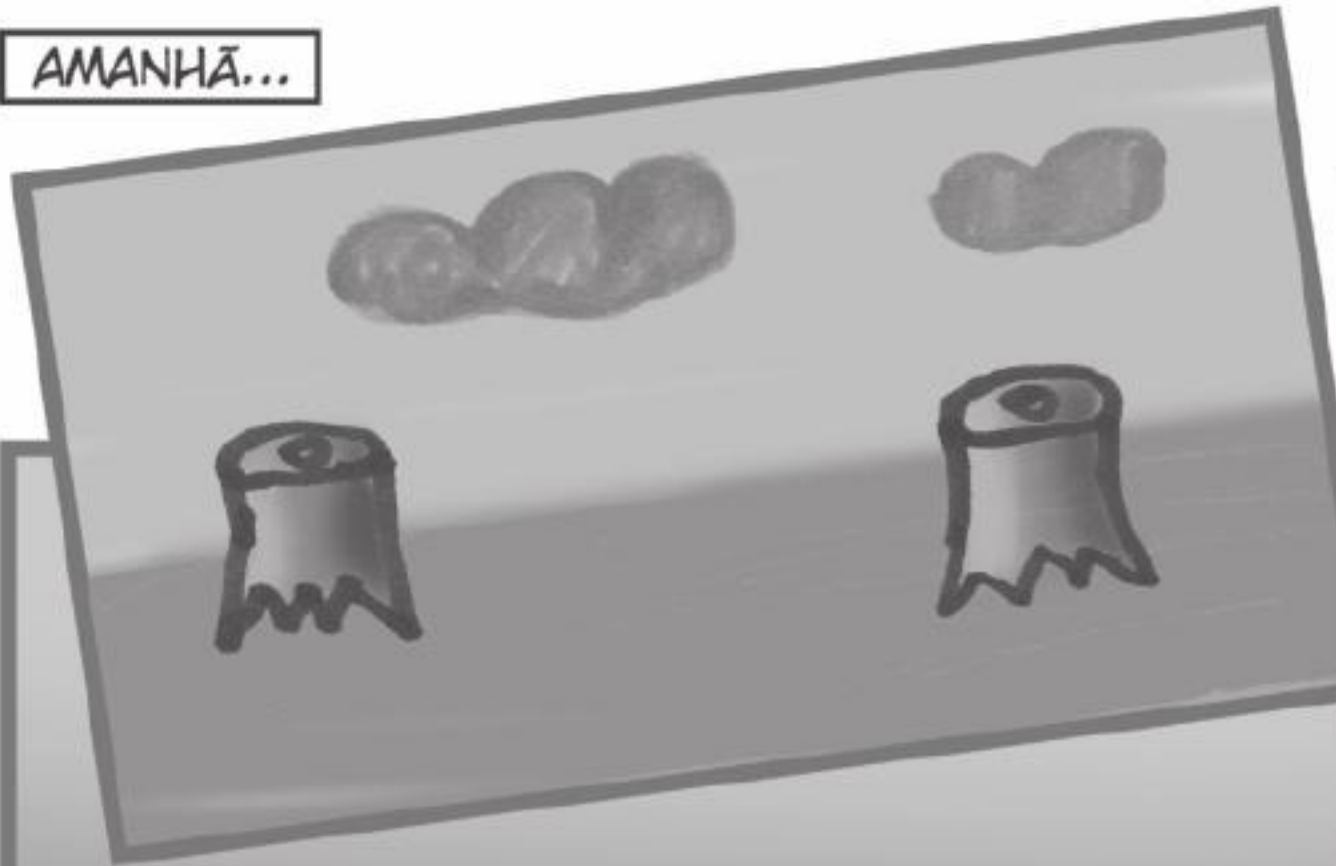
Em apenas uma hora os jovens cartunistas criaram os cartuns publicados nesta edição da PEIBÊ - Oficina de Humor Gráfico ministrada pelo cartunista Beralto em 2011 nos campi do IF Fluminense.

Alberto de Souza
Coordenador do projeto
de extensão IFanzine

HOJE...



AMANHÃ...



SE NÃO CUIDARMOS E NÃO CONTRIBUÍRMOS PARA UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL, É ASSIM QUE ELE VAI FICAR:

UM LIXO!





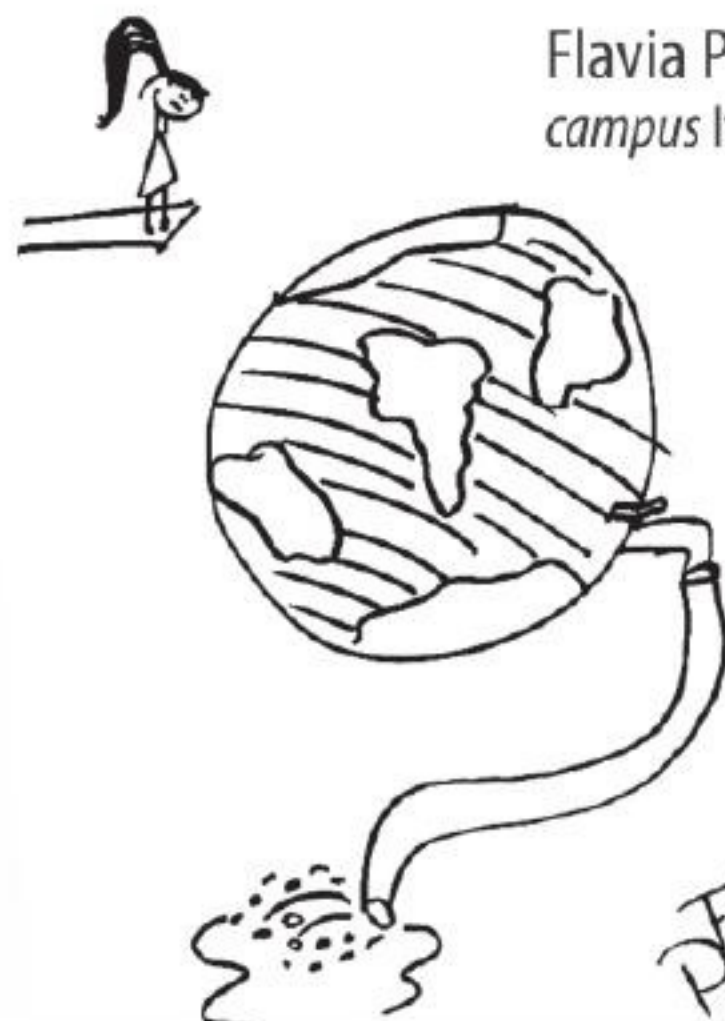
Camila Braga
campus Itaperuna



campus Cabo Frio



Ana Lucia Ribeiro
campus Itaperuna

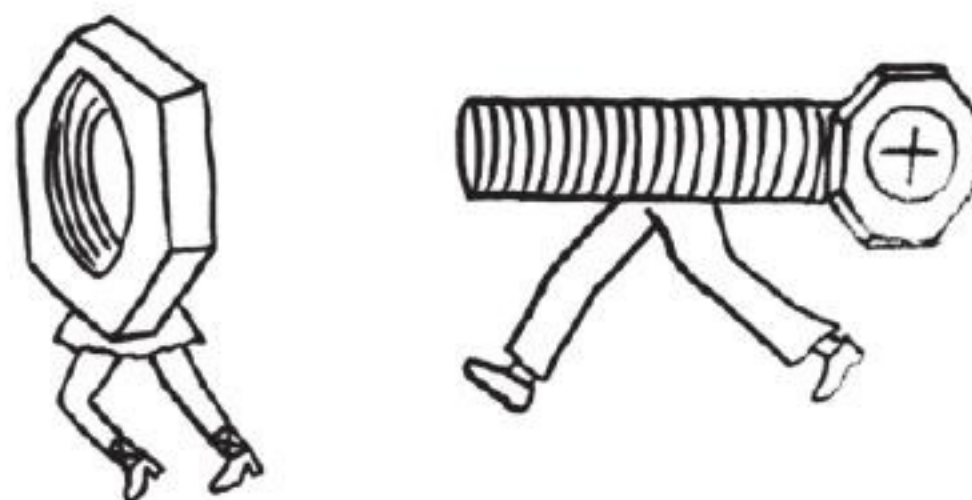


Flavia Pimentel
campus Itaperuna



Gustavo Gomes
campus Bom Jesus

Gustavo Gomes
IFF - Bom Jesus



Luiz Otávio
campus Bom Jesus



Oswaldo e Helio Junior

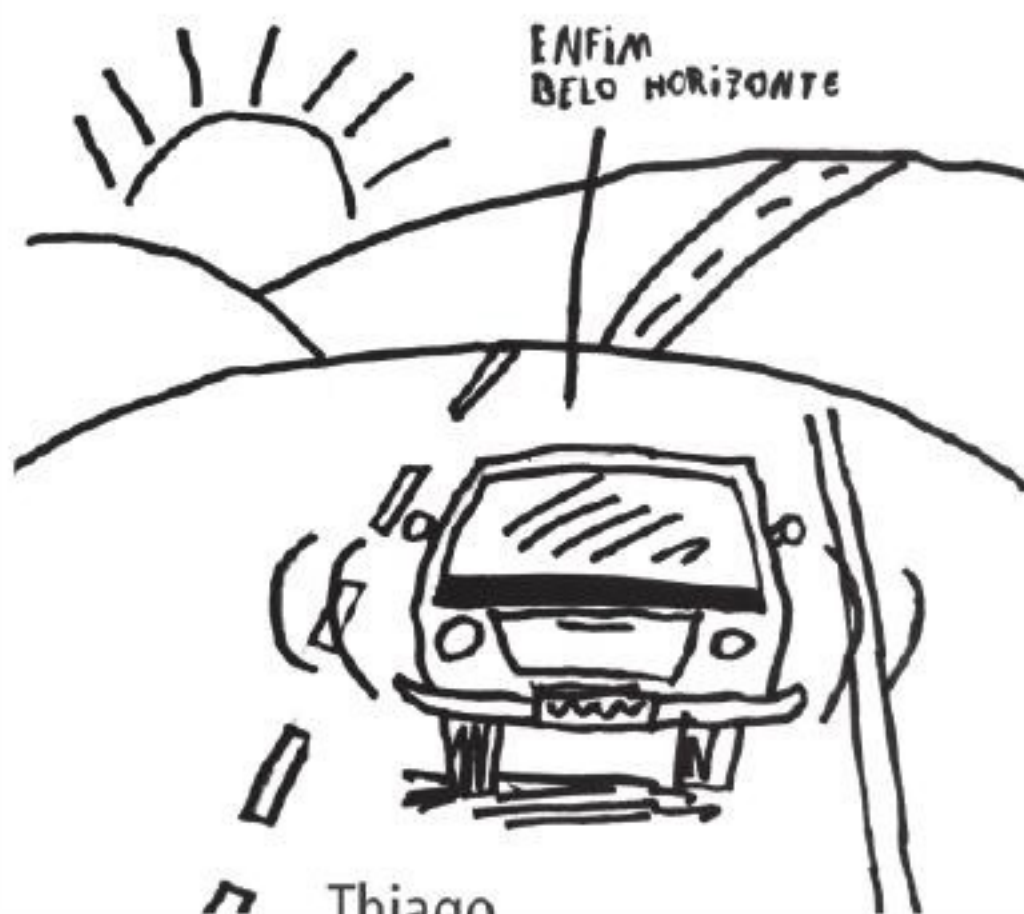


Jhon Leno
campus Quissamã

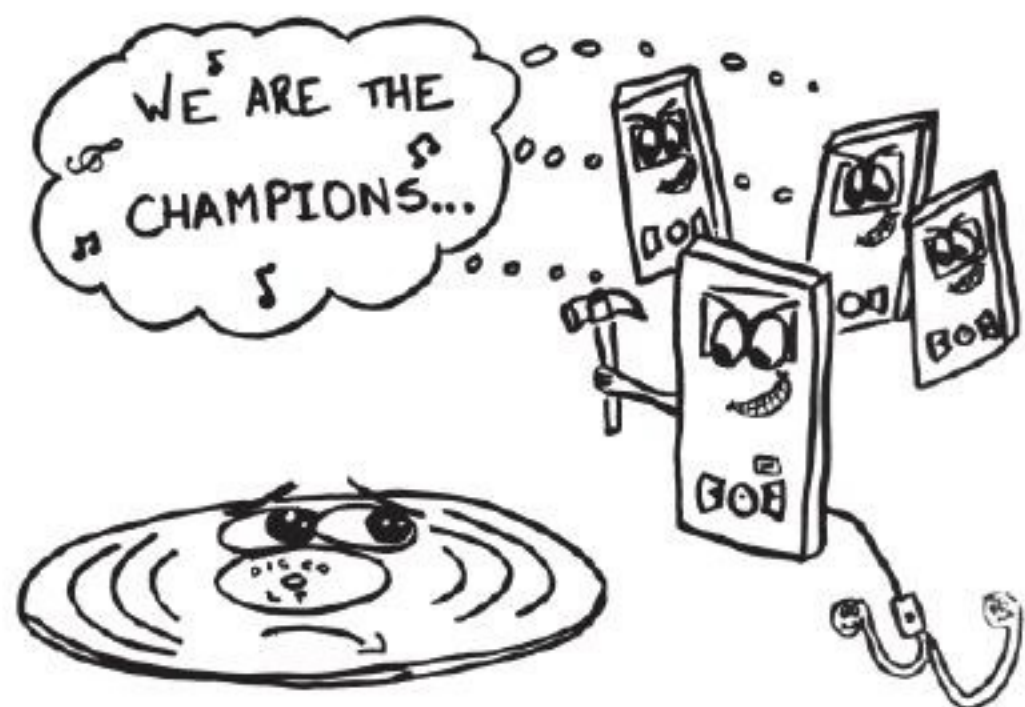


Yan Silveira Sathler
campus Itaperuna

Welton Mattos
campus Itaperuna



Thiago
campus Bom Jesus



Stephanie Cristina e Paula Munier
campus Itaperuna



Flavia Pimentel
campus Itaperuna



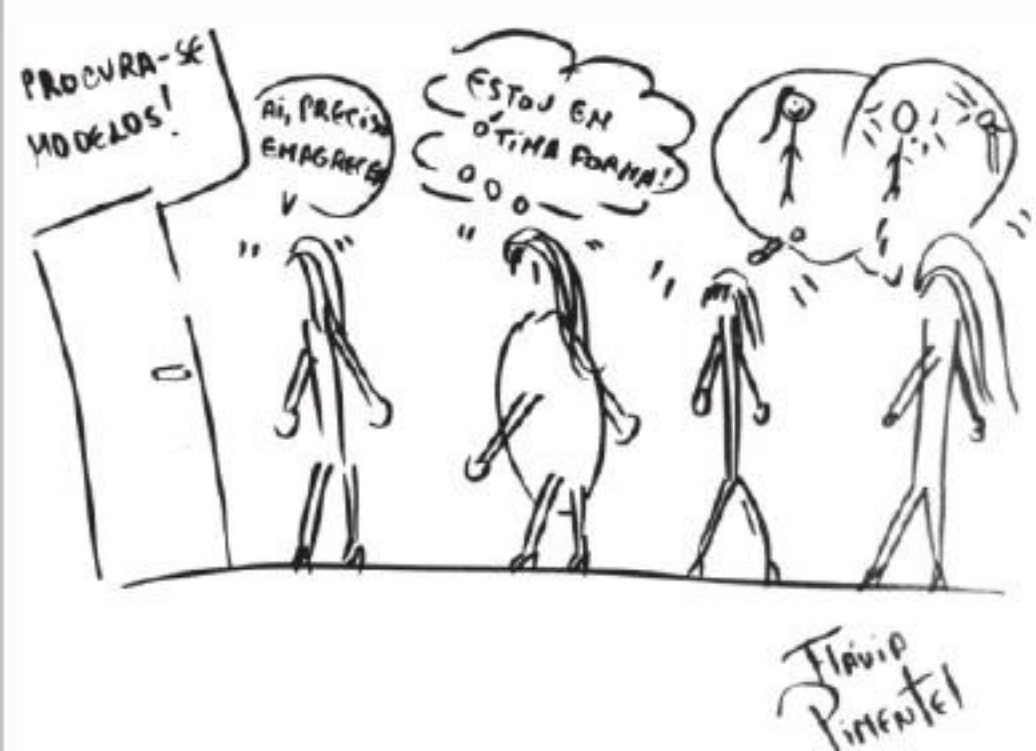
Marcos Paulo Bazes
campus Itaperuna



Ranielle Ferreira Dias
campus Itaperuna



Roberta Miranda e Fabíola Bovedan
campus Itaperuna



Flavia Pimentel
campus Itaperuna



Jose' GUILHERME - IFF Bom Jesus

José Guilherme
campus Bom Jesus

Autor(a) Não Identificado(a)
campus Cabo Frio



QUANDO ROLA QUÍMICA:
É BOM!



QUANDO ROLA
A FÍSICA:
MELHOR
AINDA !!!



Mariana Carvalho
campus Cabo Frio

MAS QUANDO
ROVA A BIOLOGIA...



Mariana
Carvalho
2011

Somos só Garotos

Manhã ensolarada, céu limpo de nuvens e seus presságios tempestuosos... Perfeito dia para uma partida de Magic. Quer dizer, seria, se não estivéssemos na véspera da próxima edição dos Jogos Vorazes, vulgo "semana de provas".

Isolado de todos está um aluno, focado em seu caderno, seus dois livros e seu notebook. Com certeza está desenvolvendo suas habilidades de caça, quer dizer, de resposta rápida, para o dia seguinte. Alunos despreocupados, pseudoatletas e futuros campeões mundiais de jogos de carta o olham com desprezo, mas ele está tão empenhado que nem percebe.

Como d'água para o vinho, sua careta de preocupação se transforma numa de felicidade. Tão grande era ela que podia ouvir sua mente gritando "yupi!" a quase vinte metros de distância. De repente, uma dúvida conseguiu abafar o som da criança, ops, da mente do aluno: será que ele havia elevado suas habilidades para o nível dois? Tive que conferir, afinal, as minhas nem no um estão.

Levantei-me, atravessei o pátio e o quiosque e, com o assobio mais sínico do mundo (sem mesmo saber assobiar), dei a volta por detrás dele espiei. O que vi?

"Mariana te cutucou no Facebook." Ele, sugando a baba, clicou em "Cutucar de volta". Já eu, decepcionado com tamanha... tamanha... tamanha [finja que há uma definição pra isso aqui], voltei para a presença dos meus amigos.

- De que ele estava tão feliz? – Perguntou um deles. Sim, não era só eu que havia reparado no ba... garoto.

- Prefiro não comentar, mas eu só acho que ele deveria é estar rindo de si mesmo. Só acho.

- Porquê?

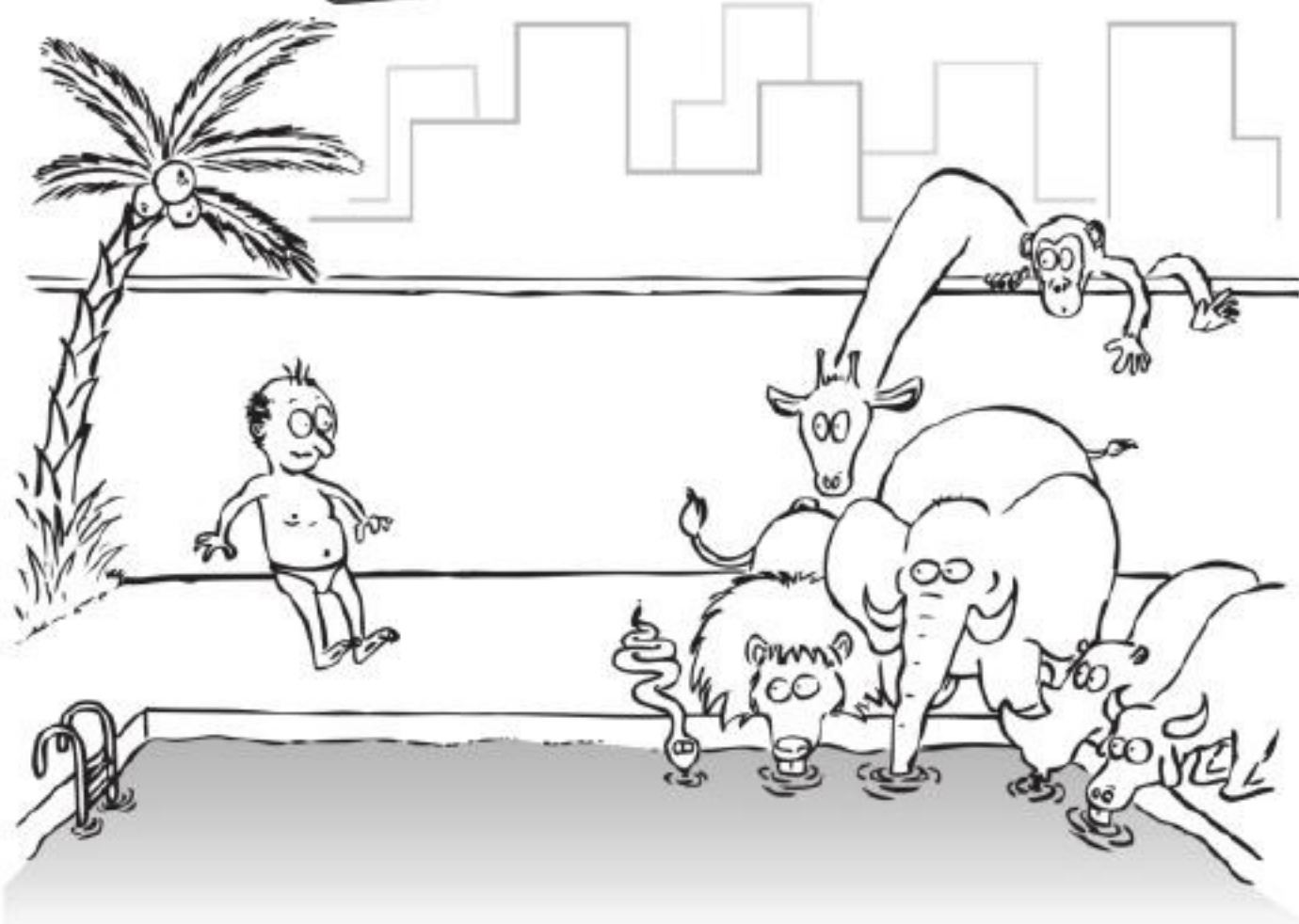
- "Perto de uma mulher, são só garotos...".*

Será que Leoni e Dinho eram assim?



*Verso da música "Garotos", de Leoni e interpretado pela banda Capital Inicial.

Texto: Louz Souza
Ilustração: Jordan Vicente
 Alunos do campus Macaé



Filipe Modesto, aluno egresso do curso de Design Gráfico do IF Fluminense tem 28 anos e desenha desde, segundo ele, “não sei quando”. Natural do Rio de Janeiro, reside atualmente em Brasília. Atuou por 10 anos como designer e arte finalista em gráficas da região e atualmente está trabalhando na gráfica do Senado Federal. Filipe tem um talento especial para a arte do cartunismo e participou de Salões Internacionais de Humor entre nos quais recebeu menções honrosas e premiações

Como surgiu seu interesse pelo desenho?

Comecei a desenhar quando criança, graças ao meu irmão mais velho, que já desenhava há algum tempo e foi quem me ensinou esta arte pela qual me apaixonei.

O que te inspira ao criar seus cartuns?

O que mais me inspira é o cotidiano e o convívio com as pessoas, é de onde mais surgem idéias novas e às vezes bem engraçadas. Mas quando era mais novo minha principal inspiração era em casa mesmo, pois meus irmãos eram figuraças!!

Você fez curso de designer, o que mais o ajudou na criação de seu trabalho?

A faculdade foi algo excelente, pois adquiri muito conhecimento em áreas que ainda não dominava, mas acho que a prática é o principal aditivo. Quando mais você treina mais você se aprimora e vai descobrindo qual o seu traço e que caminho seguir na área.

Você considera que tem um estilo “próprio”?

Acho que é o humor, pelo menos é minha

característica preferida nos cartuns. E considero sim que tenho um traço bem próprio, pois ele é bem característico, não é muito parecido com o de ninguém. Mas quanto ao estilo eu sou meio eclético, pois às vezes curto me arriscar por vários estilos diferentes, só pra ver qual é.

Você foi premiado em salões de humor, de que forma isso repercutiu em seu trabalho?

Nossa, fez bastante diferença! Principalmente quanto a exposição do meu nome e trabalhos, que agora dá pra achar só digitando meu nome no Google.

Como é seu processo criativo? Existe casos em que o desenho vem antes da piada pensada?

É meio sem regra. Já fiz desenhos e encaixei uma piada em cima, mas na maior parte das vezes me vem a piada e eu corro pra rabiscar algo rapidamente, porque senão esqueço e aí já era. O ruim é que comigo quase sempre as melhores idéias vem em horas que não tenho como desenhar, então anoto num bloquinho a idéia e desenvolvo algo depois.

Como você define o humor gráfico?

Acho que é a arte de universalizar uma piada, ao ponto de qualquer pessoa poder ver e rir daquilo, independente de classe social, escolaridade ou nacionalidade. É isso o que mais curto nos salões internacionais de humor, é saber que um cara lá de Israel vai ver meu desenho e dar risada, e vice versa.

Tem pessoas da sua vida real que você costuma representar nos seus cartuns?

Gráficamente não, tipo ter um personagem parecido com alguém e tal. Mas as piadas são todas baseadas em pessoas que conheci ou casos que presenciei.

Qual foi seu trabalho que você fez e pensou: “Esse é o meu melhor até agora!”?

Acho que não tenho um tipo “obra prima”, mas um dos meus preferidos é o “traição”, que ganhou meu primeiro prêmio internacional, no salão de humor de Braila na Romênia.

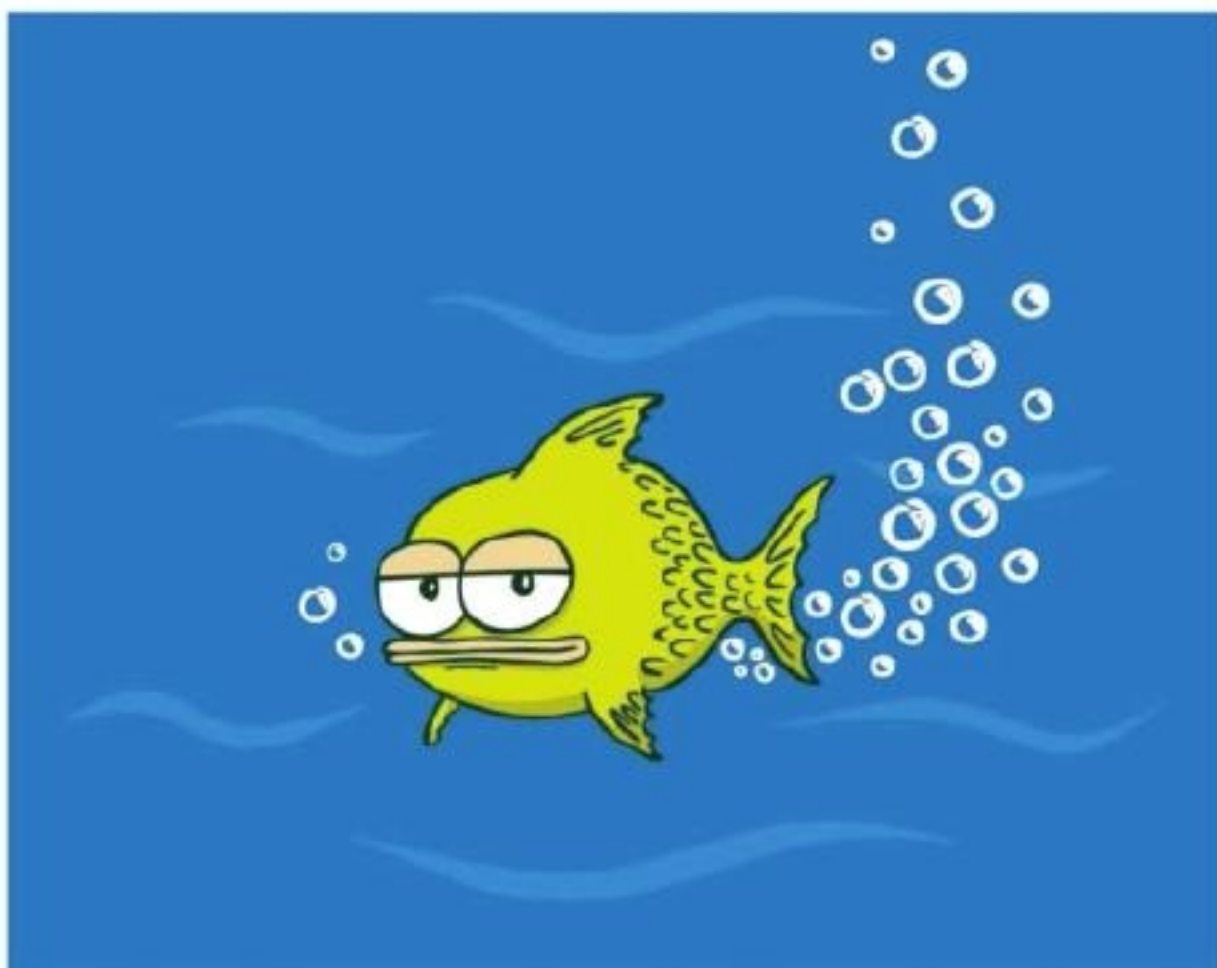
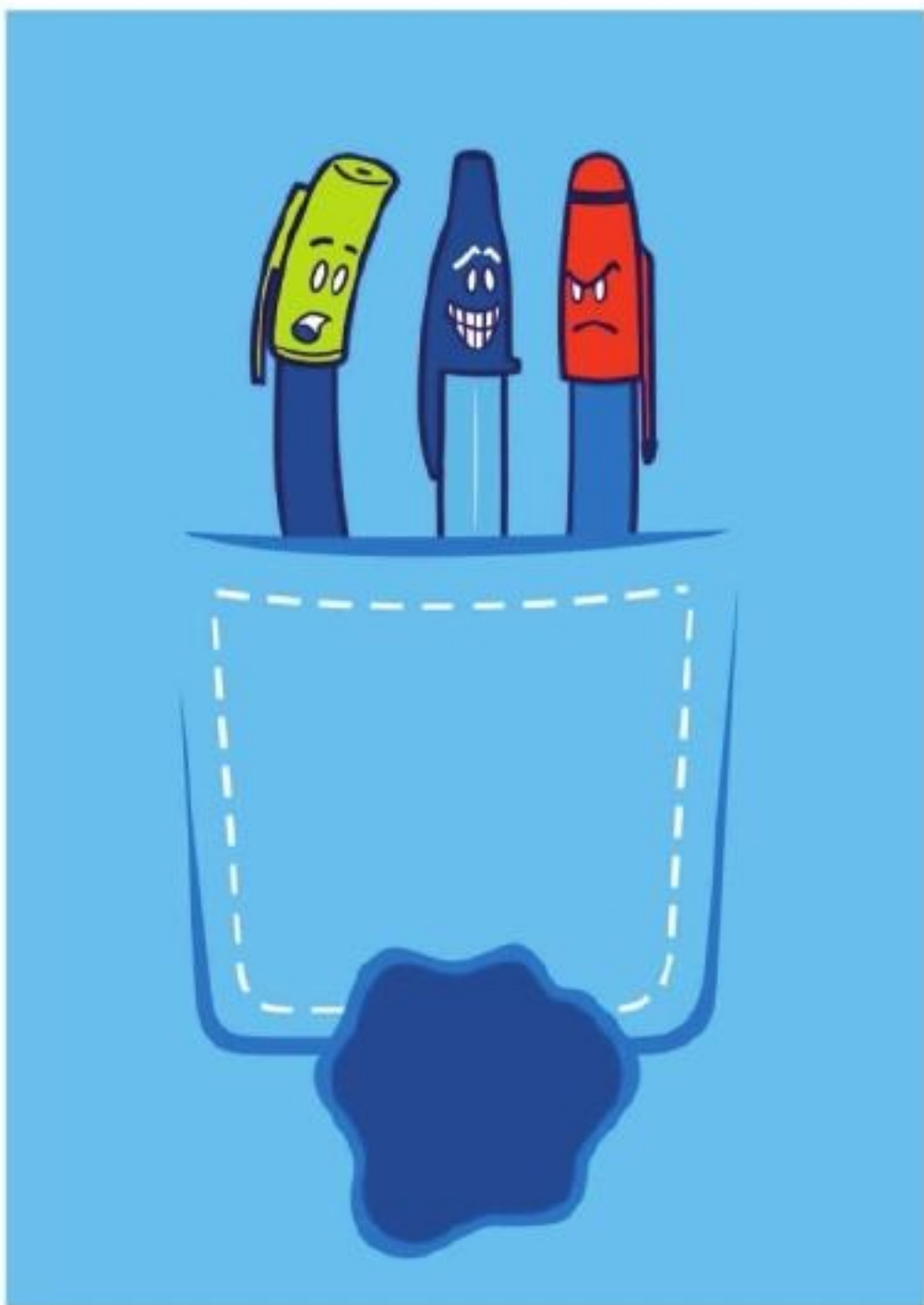
Que recado você daria a alguém que quer começar na vida de desenhista?

Cara, AME O QUE VOCÊ FAZ!! Quando você ama você treina e pratica, quanto mais você treina melhor fica...e aí o resto é consequência.

FILIPPE MODESTO



Filipe M. Gomes

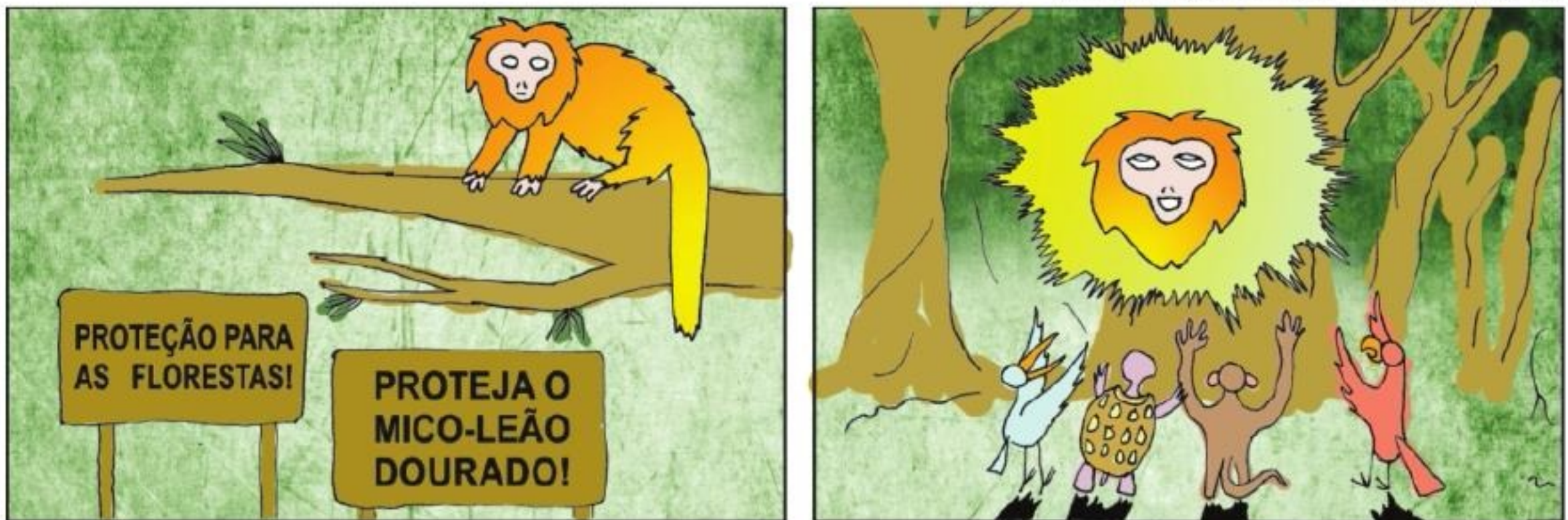


Filipe M. Gomes

Gabriel Rangel de Souza



Alexandre Villela Vieira Ribeiro



Autor(a) não identificado



Tiras produzidas durante a Oficina de Cartum Ecocidadão por estudantes do IF Fluminense campus Campos-Guarus durante o I Encontro de Indústria, Ciência e Tecnologia, sob orientação de Alberto de Souza.

PEIBÊ é uma publicação desenvolvida pelos alunos do IF Fluminense nos projetos de extensão Ifanzine e Mangá na Escola. Bolsistas: Lucas Cunha, Jordan Vicente e Raphael Viana. Coordenação: Alberto de Souza. Coorientação: Juliana Marinho dos Santos e Valdênia Lins.



asouza@iff.edu.br



iffanzine